

## **Encontros dos Saberes: “pós-incubação” e “pré-graduação” em sustentabilidade, tecnologias sociais e economia solidária.**

GRASSI, Martina Aboucauch<sup>1</sup>; JUNGES, Mariana Pozzi<sup>2</sup>; SILVA, William<sup>3</sup>; PETROSKI, Roberto Ezequiel<sup>4</sup>; VIVIAN, Guilherme<sup>5</sup>; MENDONÇA, Henrique Andrade Furtado<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – martinaboucauch@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maripjunges@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – psiwilll@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivian.guilherme@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – julicamelohotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – antoniocruz@uol.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do projeto “Encontros dos Saberes”, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), da Universidade Federal de Pelotas. De cunho pedagógico, o Encontro dos Saberes é uma tentativa de aproximar o conhecimento acadêmico do popular, possibilitando o diálogo entre trabalhadores de empreendimentos de economia solidária e estudantes da Universidade. Em vista disso, foram pensadas oficinas que pudessem se adequar aos interesses dos participantes para a construção de um espaço coerente com seus princípios, fundamentados em três eixos: economia solidária, tecnologias sociais e sustentabilidade.

A economia solidária é um modo de produção contra hegemônico e fundamenta-se em propostas de cooperativismo e autogestão que precisam ser constantemente trabalhadas. E é como grupo de formação continuada que a ideia do Encontros emerge, trazendo à tona um aprofundamento e aporte teórico sobre conteúdos estruturados dentro do contexto social dos cooperados.

O trabalho aqui apresentado pretende fomentar a economia solidária dentro da Universidade e também a extensão enquanto prática efetiva de diálogo com a comunidade que muitas vezes não tem acesso ao conhecimento científico. É relatando este espaço que se construiu (embora ainda não plenamente consolidado) e muitos outros dentro do TECSOL, que se faz evidente as oportunidades de contribuir para além da pesquisa acadêmica.

### **2. METODOLOGIA**

A proposta do Encontros combina dois esforços metodológicos:

1) Identificar dentro dos empreendimentos de economia solidária algumas problemáticas que podem ser trabalhadas, aos poucos, dentro de um curso de formação continuada.

Pois, de acordo com Singer:

O que impele a economia solidária a se difundir com força cada vez maior já não é mais a demanda das vítimas da crise, mas a expansão do conhecimento do que é e a tecnologia social, econômica e jurídica de implementação da economia solidária.

Centenas de iniciativas, que tendiam antes a ficar isoladas e por isso debilitadas, a partir dos últimos anos passam a receber a atenção e o apoio de instituições especializadas como a ANTEAG, MST, Incubadoras, Unisol, ADS e Cáritas, entre outras. (...) A economia solidária já firmou sua identidade e por causa disso está em condições de se estruturar, em nível local, regional e nacional. (SINGER, 2005, p.126)

Dentro destas instituições, a Universidade se encaixa como Incubadora, processo de assessoramento constante a empreendimentos econômicos solidários que ainda não conseguiram se emancipar perante o modo de produção capitalista.

2) Selecionar facilitadores (representantes, professores, pesquisadores, etc) que possuem experiência com os temas propostos, que colidam com as necessidades identificadas no item 1.

As oficinas ocorrem uma vez por semana e envolve cerca de 15 a 20 pessoas, número muito abaixo do estimado (40). O grupo apesar de pequeno tem contribuído muito para uma melhor formatação do curso, que ainda é muito recente (2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Pelotas vários empreendimentos tem se organizado para construir a economia solidária, individualmente eles podem parecer meramente grupos isolados, mas no conjunto eles representam a construção de uma outra economia. Hoje são representados pela rede Bem da terra 22 empreendimentos que trabalham em conjunto, fundada em 2007, é apoiada pelas Universidades Católica e Federal de Pelotas. Os empreendimentos caminham para realizar um trabalho economicamente eficiente, socialmente justo e ambientalmente sustentável. Sua existência como rede possibilita uma união entre os associados e melhor controle sobre os gastos e retiradas, assim como melhor administração de vendas e de sua produtividade.

As Universidades ao se aproximarem destes empreendimentos pretendem assessorá-los e para isto são pensados vários projetos, tanto de incubação quanto cursos de capacitação. É neste contexto que o TECSOL emerge, tanto na incubação de grupos como o Cidadania e Vida, quanto na iniciativa de formação dos associados do Bem da Terra. É neste curso de formação, o "Encontro dos Saberes", que potencializa-se o debate para diversos temas que abrangem a realidade dos cooperados, entre eles:

- Tecnologias Sociais: O conceito e sua relação com a economia solidária.
- Agroecologia: Conceito, diferentes formas de manejo, dificuldades de implementação e sua superação.
- Substâncias Fitoterápicas: Tipos de substâncias fitoterápicas e os benefícios econômicos de sua utilização.
- Direito à cidade, instâncias políticas para a construção de uma cidade para todos.
- Software livre: Conceito, tipos de software livres, como obtê-los e os benefícios de sua utilização.
- Materiais alternativos para Habitação popular: Tipos de materiais alternativos e sua aplicação; benefícios sociais e econômicos de sua utilização.

- Educação popular: Ensino para a organização popular
- Educação no campo: Possibilidades para uma valorização do trabalho no campo
- A Economia Solidária na América do Sul
- Incubação de Cooperativas Populares: O que são cooperativas e como podem auxiliar um empreendimento.
- Políticas públicas e economia solidária.

Estes diálogos possibilitaram a abertura de um espaço em que os cooperados pudessem tirar suas dúvidas relacionadas aos temas e contribuíssem para a organização de grupos que, por serem marginalizados pela produção capitalista, precisam estar politizados para reconhecer seus direitos perante os órgãos institucionais. Também é de extrema importância ressaltar o quanto a troca de conhecimento se dá de forma horizontal, pois durante as oficinas há grande interação acadêmica e popular, quebrando o tabu professor que ensina e aluno que aprende. Os facilitadores destes diálogos também foram de imprescindível importância para que o debate ocorresse e para que este projeto ainda ocorra. Este ano, apesar de não termos saído muito dos pressupostos, tentamos aprofundar a cada tema e também aproximar os estudantes desta discussão. Os “Encontros” estão abertos à comunidade interessada e ocorre até dezembro de 2013 com planos para 2014.

#### **4. CONCLUSÕES**

O projeto ainda está em vias de construção, a cada ano que passa os organizadores conseguem avançar mais e os participantes também exigem mais. Tudo isso acontece gradativamente especialmente pela burocracia da Universidade e dificuldades de origem mais técnica, e, também, porque a apreensão da organização política da economia solidária no Brasil e seus pressupostos estão sempre em processo. Ainda assim, é extremamente prazeroso trabalhar com este assunto, principalmente porque conseguimos sair da demagogia acadêmica, e, de alguma forma, somos afortunados por compartilhar das experiências que a classe organizada trabalhadora tem a nos dizer.

Os encontros promovidos pela troca de saberes vão para além dos conhecimentos puramente teóricos, mas se aplicam também nas relações que vão se estabelecendo. A proposta é que, cada vez mais, se afinem laços de solidariedade para que possamos desfrutar uma sociedade mais justa e consciente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.